



Oficina de Leitura *On-line*: Proposta Interassistencial para Sustentabilidade do Voluntariado em face à Pandemia de COVID-19

Taller de Lectura en Línea: Propuesta Interasistencial para la Sostenibilidad del Voluntariado frente a la Pandemia del COVID-19

Online Reading Workshop: Interassistential Proposal for Sustainability of Volunteering in the face of the COVID-19 Pandemia

Andréia de Sousa Antunes

Débora Ilha Dissiuta

Elisabete Vale

Helen Bedinoto Durgante

Ione Rosa da Silva

Santa Eva Mallet

Resumo

Este artigo apresenta a metodologia e principais resultados do primeiro ano de trabalho com a Oficina de Leitura on-line, do IIPC CEA/Porto Alegre/RS. As inscrições foram realizadas através da plataforma *Eventbrite*, encontros via *Google Meet*, com periodicidade quinzenal. Trata-se de delineamento longitudinal, descritivo, vivencial, com avaliação em três tempos (T1=ao final do primeiro encontro; T2=após sete semanas; T3=após o último encontro da oficina) quanto à importância da leitura teática para a autopesquisa, reciclagens intraconscientes e percepção de *parafenômenos*. Participaram 22 voluntários, com média de tempo de voluntariado de 10,17 anos (DP=7,28) e, média de tempo de tenepes de 6,96 anos (DP=6,91). Os instrumentos utilizados foram: Ficha de avaliação inicial (T1), intermediária (T2) e de avaliação final (T3). Resultados de ANOVA de medidas repetidas demonstraram diferenças significativas entre as médias, com melhora nos itens avaliados. Resultados qualitativos indicaram ampliação das percepções de sinalética e reciclagens intraconscientes a partir dos trabalhos na Oficina. Sugestões para a próxima edição incluem levantamento de dia/horário mais pertinente e registro periódico sobre intercorrências/de-

mandas (fatos/parafatos) em relação aos tópicos dos encontros. Os dados obtidos sugerem que a Oficina é importante ferramenta interassistencial para os voluntários.

Palavras-chave: autopesquisa; interassistência; metodologia; oficina *on-line*.

Resumen

Este artículo presenta la metodología y principales resultados del primer año de trabajo con el Taller de Lectura en Línea, del IIPC CEA/Porto Alegre/RS. Las inscripciones se realizaron a través de la plataforma Event Bright, los encuentros a través de Google Meet, quincenales. Es un diseño longitudinal, descriptivo, experiencial, con evaluación en tres etapas (T1=al final de la primera reunión; T2=después de siete semanas; T3=después de la última reunión del taller) sobre la importancia de la lectura teórica para autoinvestigación, reciclaje intraconciencial y percepción de parafenómenos. Participaron 22 voluntarios, tiempo medio de voluntariado 10,17 años (DE=7,28), penta 6,96 años (DE=6,91). Los instrumentos fueron: ficha de evaluación inicial (T1), intermedia (T2) y evaluación final (T3). Los resultados del ANOVA de medidas repetidas mostraron diferencias significativas entre las medias con mejora en los ítems evaluados. Los resultados cualitativos indicaron un aumento en las percepciones de señalización y reciclaje intraconciencial a partir del trabajo realizado en el Taller. Las sugerencias para la próxima edición incluyen levantamiento de día/hora más pertinente, registro periódico de intercurrencias/demandas (hechos/parahechos) en relación a los temas de las reuniones. Los datos obtenidos sugieren que el Taller es una importante herramienta interassistencial para los voluntarios.

Palabras-clave: auto-investigación; interassistencia; metodología; taller en línea.

Abstract

This article presents the methodology and main results of the first year of work with the Online Reading Workshop, from IIPC CEA/Porto Alegre/RS. Registrations were carried out through the Event Bright platform, meetings via Google Meet, biweekly meetings. It is a longitudinal, descriptive, experiential design, with evaluation in three timepoints (T1=at the end of the first meeting; T2=after seven weeks; T3=after the last meeting of the workshop) regarding the importance of the theoretical reading for self-research, intraconsciential recycling and perception of paraphenomena. 22 volunteers participated, mean time of volunteering 10.17 years (SD=7.28), penta 6.96 years (SD=6.91). The instruments were: Initial (T1), intermediate (T2) and final assessment forms (T3). Repeated measures ANOVA results showed significant differences between means with improvement in the evaluated items. Qualitative results indicated an increase in the perceptions of energetic signage and intraconsciential recycling based on the work carried out in the Workshop. Suggestions for the next edition include a survey of the most pertinent day/time, periodic recording of intercurrances/demands (facts/parafacts) in relation to the meetings' topics. The data obtained suggest the Workshop is an important interassistencial tool for volunteers.

Keywords: interassistance; methodology; self-research; workshop online.

INTRODUÇÃO

Pandemia. Com o surgimento da pandemia provocada pela Covid-19 e a necessidade do distanciamento físico, imposto no ano de 2020 para conter a propagação do Coronavírus, o Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC) se reestruturou para continuar suas atividades.

TICs. O uso da Internet e das Tecnologias de Comunicação e Informação – TICs (BALOURAS *et al.*, 2016) foram imprescindíveis para dar continuidade aos trabalhos interassistenciais, de divulgação e esclarecimento das ideias de vanguarda da Conscienciologia.

Modalidades. Tanto na modalidade assíncrona (textos, aulas e palestras gravadas), quanto síncrona (em tempo real com possibilidade de interação entre os participantes ao vivo), a partir do uso de plataformas e aplicativos ligados à internet, as tarefas interassistenciais do IIPC foram reestruturadas.

Oficinas. Nesse contexto pandêmico, os coordenadores do IIPC Porto Alegre (IIPC-POA) sentiram a necessidade de reorganizar atividades para integrar e conectar os voluntários. Surgiu, então, a ideia de oferecer oficinas com encontros remotos síncronos. Os temas sugeridos pelos voluntários foram: Oficina de Projeção Consciente, Oficina do EV e Oficina de Leitura.

Objetivo. O objetivo deste artigo é apresentar a metodologia e resultados preliminares do primeiro ano de trabalhos da Oficina de Leitura, conduzida pelo IIPC-POA/RS/Brasil.

Metodologia. Os procedimentos adotados estão descritos na seção *Metodologia da Oficina de Leitura*.

Estrutura. O artigo está estruturado nas seguintes seções: *I. Oficina de Leitura; II. Metodologia da Oficina de Leitura; III. Resultados e Discussão*.

I. OFICINA DE LEITURA

Objetivo Geral. O objetivo geral da Oficina de Leitura foi proporcionar um ambiente de integração e aprendizagem entre os voluntários.

Objetivos específicos. 1. Aprofundar a autopesquisa a partir da leitura sugerida; 2. Desenvolver o hábito da leitura crítica e teática; 3. Exercitar o mentalsoma a partir de leitura, análise e síntese do conteúdo lido.

Encontros. Todas as atividades e encontros da oficina (quinzenalmente aos sábados, das 10h às 11h30) ocorreram em caráter remoto, via *Google Meet*, através de acesso com a conta institucional de cada voluntário.

Atividades. As atividades realizadas na oficina seguiram formato horizontal-democrático-participativo, onde as coordenadoras epicentros da Oficina moderaram as interações, sem a estrutura tradicional de ‘aula’ ou ‘palestra’. O conhecimento foi elaborado de modo teático pelo grupo, a partir de experiências, fatos e *parafatos* vivenciados.

Comunicação. Também foi organizado grupo de *WhatsApp* para facilitar a comunicação, postagem de informações e materiais de apoio (leituras, vídeos, verbetes, artigos e demais relacionados aos temas dos encontros).

II. METODOLOGIA DA OFICINA DE LEITURA

Delineamento. Longitudinal (ano base: 2021), descritivo, vivencial, com avaliação em três tempos (T1=ao final do primeiro encontro; T2=após sete semanas; T3=após o último encontro da oficina) dos integrantes do grupo da oficina de leitura *online*.

Crítérios. Os critérios de participação foram: 1. Ser voluntário do IIPC; 2. Manter o princípio da descrença; 3. Sigilo, respeito (binômio admiração-discordância); 4. Pontualidade e frequência (máximo três faltas consecutivas).

Participantes. Ao todo, 22 voluntários (20 tenepessistas no momento da inscrição) se inscreveram na oficina. Desses, 20 iniciaram participação nos encontros (dois participantes se inscreveram e nunca participaram, perda inicial=9,09%). Daqueles que iniciaram, nove voluntários (45%) responderam à ficha de T2 e 11 (50%) responderam T3. A média de tempo de voluntariado dos participantes foi de 10,17 anos ($DP=7,28$) e o tempo médio de tenepes de 6,96 anos ($DP=6,91$). Com relação à participação, a sessão que apresentou maior taxa de frequência foi a segunda (18 participantes) e as de menor frequência foram a oitava, décima e décima segunda (cinco participantes cada). Cinco participantes desistiram e quatro foram considerados desistentes, uma vez que obtiveram mais de três faltas consecutivas nos encontros, conforme critério de participação previamente estabelecido. A taxa de desistência, considerando aqueles que iniciaram a oficina, foi de 45%.

Instrumentos. Foram utilizadas fichas desenvolvidas pela equipe técnica para avaliação de resultados da oficina, conforme descritas a seguir:

Ficha de Avaliação Inicial (T1): contendo dados pessoais, contato de emergência, tempo de voluntariado na Conscienciologia, se aplica alguma técnica evolutiva, se é tenepessista e quanto tempo pratica a técnica de tenepes. Também continha itens em formato *likert* (1=nada, 2=um pouco, 3=razoavelmente, 4=muito, 5=totalmente) sobre o quão claro/definido está o seu tema de autopesquisa (aquilo que precisa ser reciclado), o quão importante é a leitura para a autopesquisa pessoal, o quanto a leitura auxilia nas reciclagens intraconscienciais, o quanto percebe parafenômenos (fatos e *parafatos*) durante as leituras e o quanto o(a) voluntário(a) se dedica às leituras críticas e teáticas (1% teoria e 99% prática) durante a semana.

Ficha de Avaliação Intermediária (T2-após sete semanas): contendo os itens da ficha de T1, mais item adicional sobre o quão claros/definidos estão os trafores (traços-força) pessoais.

Ficha de Avaliação Final (T3=após 15 semanas): contendo os itens da ficha de T2, mais questões descritivas sobre: percepções sobre mudança/ampliação (como era antes e como está agora) nas sinaléticas ao longo da leitura do livro; se/como os trabalhos na oficina auxiliaram e contribuíram para reciclagens; feedbacks sobre o trabalho e sugestões de melhorias para os próximos; sugestões de livros (formato aberto/gratuito) para novas oficinas; se o(a) voluntário(a) tem interesse em seguir com a oficina de leitura em 2022.

Procedimentos. Foram organizadas reuniões remotas preliminares entre os coordenadores do IIPC-POA/RS e a equipe técnica (três voluntárias epicentros da Oficina de Leitura), para articular a metodologia de trabalho da Oficina. Após consenso sobre a proposta, foram feitas divulgações para os voluntários, de modo geral, em reunião de colegiado e no grupo de WhatsApp institucional. As inscrições foram realizadas através da plataforma *Eventbrite* durante o mês de fevereiro de 2021.

Cronograma. A equipe técnica elaborou cronograma de leituras, contendo datas dos encontros e respectivos conteúdos/páginas para os debates. Ficou estabelecido que seria feita a leitura e síntese de 10 páginas por encontro. O último encontro ocorreu no dia 27-11-2021.

Estrutura. Os encontros seguiram o mesmo padrão, onde os 15 minutos iniciais foram disponibilizados para o acolhimento e conversas, onde os integrantes relataram situações em que vivenciaram e/ou mapearam sinaléticas atuais ou novas.

Sorteio. Posteriormente, era sorteado um nome dentre os participantes que estavam presentes no dia, para a leitura e comentário de sua síntese das páginas estudadas.

Síntese. A equipe técnica desenvolveu um roteiro-guia para auxiliar os voluntários na elaboração da síntese, com os seguintes tópicos:

1. Qual a ideia principal das páginas lidas?

2. O que pôde ser percebido de fenômenos e parafenômenos (fatos e parafatos) durante a leitura entre os encontros?

3. Conclusões pessoais.

Flexibilização. Caso o(a) voluntário(a) sorteado(a) não tivesse lido as páginas selecionadas, ficaria automaticamente pré-selecionado(a) para, no próximo encontro, apresentar sua síntese.

Apresentação. O(a) sorteado(a) tinha até 15 minutos para sua apresentação da síntese. O tempo restante era utilizado para discussões, debates, dúvidas e para relatos sobre ocasiões em que foram aplicadas as técnicas propostas no livro.

Acolhimento. No primeiro encontro (27/02/21), houve acolhida dos voluntários, apresentações pessoais, descrição da metodologia de trabalho e critérios de participação.

Apresentações. As apresentações pessoais seguiram o seguinte roteiro: 1. Nome; 2. Onde voluntaria, no momento (por causa da pandemia do COVID); 3. Qual o livro de sua vida? Qual livro levaria para uma ilha deserta?

Ambiente. Foi enfatizada a necessidade do uso de fones de ouvido e de manter o ambiente preservado para as sessões e, se possível, sem interrupções.

Livro. Foi feita a votação para escolha do livro e definida a quantidade de páginas a serem lidas para cada encontro. A equipe técnica sugeriu três livros candidatos com conteúdos da Conscienciologia para votação, todos em formato aberto e gratuitos, disponíveis *online* para *download*. O livro escolhido pelos voluntários foi “Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica” (TORNIERI, 2018).

Convite. Houve participação da autora do livro e dos colegas voluntários do Colégio Invisível da Sinaleticologia, no dia 18-09-2021, contribuindo para o esclarecimento e maior aprofundamento na compreensão dos temas.

Amparabilidade. A instalação do campo pré-encontros, em conjunto com a equipex de função da Oficina de Leitura, era perceptível às coordenadoras.

Sincronicidade. As demandas vivenciadas e trazidas pelos voluntários para os debates em cada encontro eram coerentes com os temas propostos nas páginas de leitura da semana.

III. RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Resultados Quantitativos

Análise. Apesar da restrição do tamanho amostral devido às perdas de respondentes em T2 ($N=9$) e T3 ($N=13$), os dados cumpriram com critérios para o uso de estatística paramétrica. A partir dos resultados de ANOVA de medidas repetidas, foi possível identificar diferença estatisticamente significativa

entre médias do grupo nos diferentes tempos de avaliação ($F(2)=6,109$, $p=0,011$, $\pi^2=0,433$). Houve aumento progressivo da média grupal entre T1 (avaliação no início da oficina, final do primeiro encontro) - ($M=18,33$, $DP=2,449$), T2 ($M=19,00$, $DP=2,69$) e T3 ($M=21,67$, $DP=3,46$) nos itens avaliados. Testes *t* de amostras repetidas indicaram que a significância estatística se deu devido a diferença entre médias de T1 (ao término do primeiro encontro) e T3 (ao término da oficina), ($t(12)=-3,207$, $p=0,008$) e T2 (após sete semanas de oficina de leitura) e T3 ($t(8)=-4,438$, $p=0,002$, $\pi^2=0,433$).

2. Resultados Qualitativos

Mudança/ampliação nas Sinaléticas ao Longo da Leitura do Livro

Resultados. As experiências do grupo após a leitura do Livro “Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica” trouxeram muitos resultados positivos descritos pelos voluntários, no decorrer da Oficina. Com relação às percepções sobre mudança/ampliação das sinaléticas, houve vários resultados, abaixo descritos em ordem alfabética:

1. Aumento da autoconfiança parapsíquica e maior soltura do psicossoma.
2. Aumento do nível de lucidez na vigília física e nas projeções conscientes.
3. Aumento da sensibilidade e da percepção de necessidade de trabalhar as energias.
4. Maior clareza de parafenômenos e sincronidades nos processos da sinalética.
5. Maior mapeamento e decodificação das sinaléticas, principalmente envolvendo assediadores e amparadores.
6. Melhor entendimento do processo de isca consciente.
7. Mudança do bloco pensênico.
8. Reconhecimento do amparo de função a partir da sinalética pessoal.
9. Recuperação de cons e observação das ações realizadas no cotidiano.

Relatos. Seguem abaixo quatro relatos de participantes do grupo, que ressaltam alguns dos resultados auferidos durante a Oficina.

Relato I: “*Há muito tempo eu tenho zumbido nos ouvidos, e eles começaram a partir do momento que comecei a reconhecer meu parapsiquismo. Hoje reconheço que o zumbido é uma sinalética, e comecei a observar quando ele fica mais intenso, e em qual ouvido é mais forte. Ainda não fiz o mapeamento por um tempo maior para ter certeza quando é assédio ou amparo. Começo a fazer MBE, EV até se esclarecer o processo, e normalmente é alguma conscin que está se comunicando telepaticamente comigo... tenho mapeado cada vez mais as sinaléticas, procurando perceber o real significado delas, me conscientizando e focando na cosmoética e no universalismo*”.

Relato II. “*Na noite, após encontro com a colega designada para fazer parte da elaboração do artigo, na madrugada, senti dor muito forte no braço esquerdo, que subia pelo ombro e terminava no pescoço. Lembrei que já tinha sentido esta mesma dor, porém no braço direito, [em acoplamento] com consciexes trazidas da Guerra Espanhola, durante o ECP3, em Foz do Iguaçu. Levantei-me, coloquei uma pomada para dor e voltei e exteriorizei energias, até que, em dado momento, senti que o amparo estava junto e a dor foi sumindo aos poucos*”.

Relato III. *“Durante as leituras do livro, antes dos encontros, percebia uma sensação de ampliação mental, de acalmia, de paz, um campo diferenciado do meu de costume... dava a entender que era sinalética mentalsomática, que me facilitava a ampliação de ideias, raciocínio, lógica e visão de conjunto. No dia do encontro, percebia que os temas trazidos pelo grupo tinham a ver com aqueles que eu ‘debatia’ mentalmente durante os estudos. Me dei conta que isso é uma sinalética, porque ocorria toda a vez que eu me preparava para os encontros ao longo do ano todo”.*

Relato IV. *“Eu ainda estou mapeando e no processo, mas consegui mapear a sinalética do amparo de função da tenepes. Inclusive, percebi que, conforme as demandas dos assistidos, eu tenho amparos diferentes”.*

Percepção. Um exemplo clássico de percepção de sinalética é quando a consciin pensa em alguém e, segundos depois, essa pessoa liga. A sinalética entra como co-participante deste processo, no momento em que a consciin sente um zumbido no ouvido ou uma leve dor de cabeça toda vez que acontece este tipo de percepção. *“A percepção da sinalética energética pessoal exige atitude. Um sinal é ao mesmo tempo um chamado de alerta”* (TORNIERI, 2018; p.30).

Modalidades. Existem diferentes modalidades de percepções, que precisam ser decodificadas e diagnosticadas pela consciin no trabalho de mapeamento das sinaléticas pessoais. Estas permitem detectar a presença de amparo ou assédio extrafísico, favorecendo maior pacificação da consciin parapsíquica. *“Os indivíduos sensitivos ou parapsíquicos conseguem perceber, através da visão extrafísica (clarividência), audição extrafísica (clariaudiência) ou percepção das energias (sinalética bionérgica e parapsíquica pessoal), graus diferentes e variadas vibrações da matéria (energia solidificada)”* (BALONA, 2015; p. 221).

Paraprofilaxia. As sinaléticas também podem diminuir ou atenuar os efeitos anticosmoéticos dos outros sobre nós, ou de nós mesmos em termos de autocorrupção, a partir da tomada de consciência sobre os padrões energéticos percebidos e atuação na paraprofilaxia (VIEIRA; 2004).

Memória. A memória é importante porque ela registra o que percebe no ambiente e, com isto, vai retendo as sinaléticas em seu banco de dados.

Paradidática. A sinalética se torna *paradidática* quando, por exemplo, ela auxilia o professor em sala de aula no aprendizado de verdades relativas de ponta (verpons). Machado (2003; p. 130), aponta no artigo ‘Sinalética Paradidática’ que *“O desenvolvimento da sinalética pelo professor é fundamental. Muitas oportunidades de assistência são perdidas devido ao não reconhecimento profundo da sinalética parapsíquica pessoal”*. Ele lista sinais sentidos durante ou depois de uma aula, tais como: cefaléia, dores físicas localizadas, irritação sem causa aparente, mal-estar repentino, peso nos ombros, sensação de peso na nuca e sonolência irresistível.

Interassistência. Por isso, há necessidade de reconhecer as sinaléticas e compreender o real significado advindo destas informações para utilizá-las na interassistência.

Percepção de Mudanças de Padrões e de Reciclagens a partir dos Trabalhos na Oficina

Descrição. Com relação às percepções de como os trabalhos desenvolvidos na Oficina contribuíram para reciclagens dos integrantes do grupo, mapeou-se os seguintes itens, descritos em ordem alfabética:

Autodiscernimento. Os temas e discussões foram aprofundados, propiciando reflexões mais assertivas e melhorando o autodiscernimento.

Desassimilação. A leitura/debates auxiliaram na desassimilação e encaminhamentos de consciexes, de acordo com percepção do grupo, quanto às situações de contrafluxo vivenciados pelos voluntários no dia a dia.

Feedbacks. O *feedback* dos participantes foi importante para o processo de autopesquisa.

Lucidez multidimensional. O mapeamento das sinaléticas ajudou na autopercepção quanto ao nível de lucidez no intrafísico e extrafísico.

Ortopensividade. A leitura/debates auxiliaram na ortopensividade.

Recins. As discussões e as questões trazidas pelo grupo propiciaram novas reciclagens (gosto pela leitura, posicionamento pessoal quanto às escolhas críticas de vida, tomada de consciência sobre a importância de trabalhar as energias, entre outras).

Autopesquisa. Houve vários depoimentos quanto à leitura e síntese terem auxiliado na autopesquisa dos voluntários, tais como os seguintes:

1. *“Penso que, quando sorteada para ler o resumo, e principalmente nas discussões em grupo, as questões cotidianas são expostas contribuindo na autopesquisa e recins”;*
2. *“Consegui perceber o que estava deixando para trás e as reciclagens que preciso fazer”;*
3. *“A oficina foi muito importante para minha autopesquisa, bem como os feedback das professoras e das colegas. A dinâmica dos encontros foi muito assistencial para mim. Gratidão”;*
4. *“...auxiliou a perceber traços conhecidos, que considerava superados, mas percebi que ainda precisam ser trabalhados”.*

Decisões. Além destes, a leitura auxiliou em decisões importantes de vida, conforme relatos a seguir:

01. *“...aumento de percepção em relação a insights pontuais em situações de decisões importantes referentes a fatos pessoais e de conscins do grupocarma em geral”;*
02. *“Estou mais atenta às intercorrências diárias, aos fatos e para fatos, às sincronicidades de destino – fluxo cósmico. Houve mudanças físicas importantes este ano com o epicentrismo da oficina e meu posicionamento, dar “o basta” para muitos padrões que não me cabem hoje”.*

Dificultadores, Devolutivas, Sugestões de Melhoria para a Implementação da Oficina On-line

A. Dificultadores

Cronograma. Como dificultador identificado para os trabalhos da Oficina ao longo do ano de 2021, houve necessidade de ajustes no cronograma de leituras para evitar sobreposição de horários com outras atividades de voluntariado. Como resultado, a periodicidade de alguns encontros foi a cada três semanas, com leitura e síntese de 20 páginas.

Faltas. Com relação ao critério quanto à pontualidade e frequência (máximo três faltas consecutivas), este não foi seguido para possibilitar que os voluntários se mantivessem vinculados ao grupo. Enten-

demos este ser um procedimento necessário para a interassistência dos voluntários em face às demandas advindas do momento pandêmico.

B. Devolutivas/Sugestões de Melhoria

Devolutivas. Com relação às devolutivas do grupo sobre os trabalhos, os seguintes itens foram pontuados e trazidos em ordem alfabética:

1. Crescendo-sinergismo grupal.
2. Método utilizado considerado uma iniciativa inovadora.
3. Percepção de montagem do campo interassistencial.
4. Posicionamento de continuar a leitura no próximo ano, devido às trocas de ideias serem motivadoras.

Contraponto. Uma voluntária descreveu que não percebeu evolução e duas disseram que foi razoável a percepção das sinaléticas.

Sugestão. O grupo sugeriu mudanças no horário e dia da semana para encontros futuros.

Livros. Quanto à indicação de livros gratuitos em formato *E-Book* para a próxima oficina a ser realizadas no ano de 2022, foram sugeridos: Autocura através da Reconciliação (Balona, 2015), Prescrição para o Autodesassédio (Haymann, 2016); Intenção (Gesing, 2017).

Alterações. Como sugestão para as próximas versões da Oficina, pensou-se nas seguintes alterações, pontuadas em ordem alfabética a seguir:

1. Envio de questionário on-line, via *Google Docs*, para levantamento de dia e horário da semana mais pertinente para os participantes.
2. Reavaliação do critério de pontualidade e frequência para participação (máximo três faltas consecutivas), a ser debatido com os voluntários.
3. Incluir levantamento periódico, ao final de cada encontro, em formato virtual (planilha no *Google Docs*), para cada participante registrar intercorrências/demandas (fatos/parafatos) em relação aos tópicos debatidos em cada encontro.
4. Incluir na ficha de T2 e T3 questões descritivas para o monitoramento e avaliação (balanço) em relação ao proveito, ou não, das atividades conduzidas até então.

CONCLUSÃO

Proposta. A proposta da Oficina de Leitura on-line foi proporcionar um ambiente de integração e aprendizagem entre voluntários.

Saldos. Com a Oficina, foi possível identificar melhora em relação à definição e importância da autopesquisa, o quanto a leitura auxilia nas reciclagem intraconscenciais, percepção de parafenômenos (fatos e parafatos) durante as leituras e dedicação às leituras críticas e teáticas por parte dos voluntários participantes.

Mudanças. Houve ampliação na percepção das sinaléticas ao longo da leitura do livro, bem como reciclagens pessoais a partir da manutenção e continuidade dos trabalhos na Oficina.

Encontros. Todas as atividades e encontros da oficina (quinzenalmente aos sábados, das 10h às 11h30) ocorreram em caráter remoto, via *Google Meet*, através de acesso com a conta institucional de cada voluntário.

Integração. Notou-se durante o desenvolvimento das atividades realizadas na Oficina de Leitura um maior entrosamento e interação dos voluntários, com integração dos envolvidos nas atividades, propiciando autorreflexão e aprofundamento de recins.

Desassombro. Também foi possível verificar, aos poucos, o desassombro e enfrentamento do grupo em relação à leitura e autoexposição necessária perante os participantes, intra e extrafísicos, presentes nos encontros.

Autoenfrentamento. Houve maior autoenfrentamento quanto à elaboração e autoexposição de sínteses dos conteúdos lidos.

Sincronicidades. O grupo, sistematicamente, relatou sincronicidades em relação aos temas trabalhados ao longo do ano e intercorrências diárias de vida dos voluntários. Isso propiciou autodesassédio e encaminhamentos de consciexes, conforme percepção dos próprios voluntários.

Relevância. O grupo considerou esta proposta de atividade on-line algo importante e positivo para estimular e firmar o holopense do voluntariado em momento crítico, em meio à pandemia de COVID-19, bem como relevante para a adaptação dos trabalhos para o continuísmo das tarefas interassistenciais.

Metodologia. A metodologia de trabalho conduzida colaborativamente e de modo horizontal foi considerada adequada e pertinente às condições do momento.

Público-alvo. Vale ressaltar que o perfil dos voluntários participantes desta primeira edição da Oficina pode ser considerado veterano, com em torno de 10 anos de tempo de voluntariado e sete anos de prática de tenepes, o que possivelmente favoreceu a sustentabilidade da proposta.

Afinidades. Estes aspectos podem ser também relacionados às afinidades do grupo com a temática “Sinalética Energética Parapsíquica”, uma vez que se trata de fenômeno avançado em termos interassistenciais (TORNIERI; 2018).

Flexibilização. Apesar de haver conflitos de horários com outras atividades e cursos da grade, considerados importantes pelo grupo, houve flexibilidade para adaptação do cronograma para que a maioria dos voluntários pudessem estar presentes nos encontros.

Motivação. Percebemos que os voluntários não se sentiram desmotivados com as mudanças de data/horário dos encontros, pelo contrário, mantiveram padrão de energia e vontade para a continuidade dos trabalhos.

Seguimento. Desta forma, propomos o seguimento dos trabalhos com a Oficina de Leitura nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

1. BALAORAS *et al.*; *Aconselhamento e Interações Terapêuticas com Nativos Digitais*; Therapy 2.0; Institut FürLearn-Innovation; Alemanha; 2016.
2. BALONA, Malu; *Autocura Através da Reconciliação*; 4ª. Edição Revisada e Ampliada; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015; página 221.
3. GESING, Alzira; *Intenção: Manifestação Atributológica da Consciência*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; página 182.
4. HAYMANN, Maximiliano; *Prescrições para o Autodesassédio*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2016; página 216.
5. MACHADO, Cesar Iria; *Sinalética Paradidática*; Artigo; Anais da II Jornada de Educação Conscienciológica; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2003; páginas 130 a 137.
6. TORNIERI, Sandra; *Mapeamento da Sinalética Energética Parapsíquica*; 2ª. ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018.
7. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 86, 119, 219, 223, 262, 463, 607, 801, 820.

Andréia de Sousa Antunes, técnica em enfermagem com especialidade em Terapia Intensiva Adulto; graduanda em Psicologia; voluntária do IIPC POA desde 2018; participante do Colégio Invisível da Conviviologia (CIC) desde 2021.

E-mail: asantunes293@gmail.com

Débora Ilha Dissiuta, formação em Pedagogia; Habilitação Educação Especial; voluntária do IIPC POA desde 2019;

E-mail: deboradissiuta@gmail.com

Elisabete Vale, formação em Gestão Pública e Técnica em Magistério; docente; integra o núcleo de Charqueadas do IIPC POA desde 2013; verbetógrafa.

E-mail: elisabete.valedasilva@gmail.com

Helen Bedinoto Durgante, formação em Psicologia; docente e pesquisadora; voluntária do IIPC POA desde 2012.

E-mail: dicoforo@hotmail.com

Ione Rosa da Silva, aposentada e manicure; docente e pesquisadora do IIPC POA.

E-mail: ionierosa@gmail.com

Santa Eva Mallet, formação em Ciências Contábeis; docente e pesquisadora; voluntária do IIPC POA desde 1996.

E-mail: malletev@gmail.com